

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONVERGÊNCIAS POSSÍVEIS

Anoan de Araújo Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – CERES-Caicó/RN. E-mail: anoan.araujo@yahoo.com.br

Djanni Martinho dos Santos Sobrinho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – CERES-Caicó/RN. E-mail: djannigeo@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo relatar as experiências de se trabalhar a temática de educação ambiental nas aulas de Geografia em uma escola de rede pública de Caicó-RN. Tal ação se desenvolveu no período de estágio curricular supervisionado e as discussões ocorreram na prática de ensino da Geografia Escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Metodologicamente o trabalho consistiu em pesquisa bibliográfica a autores que abordam a Educação Ambiental e o Ensino de Geografia. Além disto, foi realizado pesquisa documental, esta referente aos documentos da escola, como também registros fotográficos das atividade desenvolvidas pelos discentes e professores colaboradores e estagiários. Desta maneira, buscou-se contribuir a partir do presente trabalho na formação de homens comprometidos com a sustentabilidade do meio ambiente, formando pessoas capazes de exercerem o senso crítico de que é necessário a preservação do meio ambiente baseado em uma consciência ecológica.

Palavras-chaves: Educação Ambiental, Práticas Ambientais, Estágio, Geografia Escolar.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é uma problemática que perpassa todo o ensino básico, e deve estar presente nas mais variadas discussões do ambiente escolar, visto que este tema é de extrema importância na formação de qualquer cidadão. Sabendo que o mundo no qual vivemos é marcado pelo ato extremo de consumo, onde todos os bens se tornam descartáveis, é necessário suscitar discussões que atentem os alunos que estão inseridos na rede básica de ensino sobre o uso correto dos recursos naturais.

Nesse contexto, a escola enquanto lócus do processo de ensinar e aprender formal, deve propor discussões que envolvam tal temática, isso porque entre os muros das escolas estão aqueles que serão os protagonistas das decisões futuras, e deste modo deverão ter em mente práticas ambientais corretas. Dentro das diversas possibilidades de se trabalhar a Geografia Escolar, que deve propiciar o debate na perspectiva que os discentes entendam as relações entre homem e meio em diferentes escalas geográficas.

Desta maneira, o professor de Geografia mais do que ninguém tem em suas mãos todas as ferramentas para criar uma abordagem clara, contextualizada e diversificada sobre a interação sociedade/natureza e contribuir de maneira significativa no fortalecimento de uma educação ambiental.

Vale ressaltar, também, que hoje o professor de Geografia deve estar atento para constantemente propiciar aos seus alunos o entendimento das relações que existem entre o homem e o meio, para que ele possa assim desenvolver o senso crítico sobre os acontecimentos geográficos que o cercam constantemente. Este espaço geográfico que está em constante mudança, sempre sendo transformando e transformando-se, deve ser pauta constante das discussões em sala de aula.

Deste modo, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências ao trabalhar a temática de educação ambiental, nas aulas de Geografia em uma escola pública de Caicó-RN, durante o estágio curricular supervisionado. É no estágio que o aluno da graduação deverá a fundo vivenciar a prática docente, não só vivenciar como se estivesse colocando em prática a teoria vista nas cadeiras da academia, indo muito além, o graduando deve ser capaz de enxergar de forma crítica os desafios e prazeres da profissão, para que no futuro possa estar qualificado para exercer o ofício.

METODOLOGIA

O trabalho se desenvolveu a partir da regência do estágio supervisionado, que ocorreu no ensino fundamental da Escola Estadual Monsenhor Walfredo Gurgel, no período de 20 de abril à 11 de maio de 2017 no turno vespertino.

Além disso, realizou-se pesquisa bibliográfica a autores como: Vesentini (2009), Pimenta, Lima (2004), Kaercher (2003). Utilizou-se também pesquisa documental, esta referente a documentos da escola como: Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar.

Em outros momentos foram feitos alguns registros fotográficos das atividades desenvolvidas pelos discentes e professores colaboradores e estagiários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conhecendo o Espaço Escolar

A Escola Estadual Monsenhor Walfredo Gurgel (Figura 1), é uma escola da rede pública estadual de ensino, localizada na cidade de Caicó/RN. Bairro Paraíba. Rua Manoel Vicente, S/N. Tem horário de funcionamento em todos os turnos, sendo pela manhã das 7h às 11:30, a tarde das 13h às 17:30 oferecendo turmas de ensino fundamental I e II, e durante a noite oferece o ensino Jovens e Adultos (EJA) com turmas ofertadas por períodos, com expediente das 18h às 22h.

Figura 01 – Mapa de localização do município de Caicó/RN



Fonte: Elaboração de Medeiros, 2016.

A EEMWG Foi criada pelo decreto 5.714 de 22/02/1972, pelo Excelentíssimo Senhor Governador Cortês Pereira (in memorian). A instituição é vinculada a 10ª DIREC. Funcionou até o ano de 1998 nas dependências do Colégio Diocesano Seridoense na Praça Dom José de Medeiros Delgado no Bairro Paraíba. A partir do dia 01/03/1999 começou a funcionar em prédio próprio no qual permanece até os dias presentes.

A EEMWG apresenta em sua estrutura física espaços bem divididos, dentre eles salas administrativas, pedagógicas, espaços de lazer e convivência, quadra de esportes e as salas de

aula. Existe dois corredores centrais, divididos pelos corredor de entrada da escola, onde nelas estão a maioria das salas administrativas e pedagógicas.

A referida escola conta atualmente com três professores de Geografia, todos efetivos na rede estadual de ensino do estado do Rio Grande do Norte. Dos três docentes, dois já contam com bastante experiência de sala de aula devido aos anos de exercício, o terceiro mesmo com pouco tempo na profissão é bastante esforçado e capacitado.

Em relação ao público que a escola atende, há uma verdadeira heterogeneidade, seja no tocante aos locais de moradia vindo dos mais variados bairros da cidade de Caicó, inclusive da Zona Rural. Ou em relação as condições socioeconômicas, já que os alunos estão inseridos na classe média baixa ou classe baixa, esses dados empíricos foram obtidos a partir de conversas informais com alguns discentes e funcionários da escola, já que não foi disponibilizado pela escola dados estatísticos referentes ao tema.

Caracterização da turma campo de Estágio

A turma campo de estágio foi a de 9º ano “A” no turno vespertino, com 26 alunos matriculados. Durante a regência do estágio curricular supervisionado foram desenvolvidos com os alunos aulas expositivas e dialogadas, aulas na sala de multimídia com apresentação de documentários, além da atividade de campo ao Horto de Espécies Nativas da Caatinga no Laboratório de Ecologia do Semiárido (LABESA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CERES-CAICÓ), todas com enfoque das problemáticas ambientais em escala global, regional e local.

Estágio na Formação do Licenciando

O estágio curricular supervisionado se caracteriza nas graduações em licenciatura a primeira ação dos graduandos com o universo escolar, a partir desse encontro os alunos terão um contato mais próximo com prática docente e seus prazeres e desafios. Nesse momento de estágio, o aluno da graduação será capaz de planejar, articular, desenvolver ações práticas no ambiente escolar, poder realmente ser uma pessoa ativa naquela comunidade escolar e nela desenvolver um trabalho que trará benefícios.

A prática docente deve ser encarada pelo graduando como algo extremamente sério, pois trata-se de um compromisso com a nação de transmitir conhecimento para pessoas menos instruídas, por isso é necessário que o graduando seja avaliado em diversas etapas antes de se tornar hábil para tal ofício. Segundo o parecer da CNE/CP 28/2001,

A licenciatura é uma licença, ou seja trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei.

A finalidade do estágio é propiciar ao aluno da graduação uma aproximação à realidade na qual atuará (PIMENTA e LIMA, p.45, 2004). Pensando nesta aproximação do aluno da graduação com a prática docente, o estágio foi desenvolvido buscando esgotar ao máximo as metodologias de ensino, indo desde a aula expositiva e dialogada até a execução de uma atividade de campo.

Nesse contexto, durante as atividades foram desenvolvidos trabalhos que levaram os alunos a refletirem sobre os grandes problemas ambientais em escala global, regional até chegar num enfoque local, onde foi possível compreender de maneira mais favorável aos problemas ambientais e o despertar de uma consciência de vida sustentável, onde foi possível leva-los a uma análise de maneira concreta as problemáticas ambientais no bioma caatinga e possíveis alternativas de revitalização e preservação desse ecossistema.

O aluno da graduação deverá a fundo vivenciar a prática docente, não só vivenciar como se estivesse colocando em prática a teoria vista nas cadeiras da academia, indo muito além, o graduando deve ser capaz de enxergar de forma crítica os desafios e prazeres da profissão, para que no futuro possa estar qualificado para exercer o ofício. Pimenta e Gonçalves (1990), consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.

A reflexão crítica não basta, como também não basta à prática sem a reflexão sobre ela. Com isso, a missão da educação básica consiste em permitir que todos, sem exceção de ninguém, os que dela fizerem uso, possam desenvolver seus talentos e suas potencialidades, isso implica na capacidade de assumir um papel fundamental na sociedade e ser capaz de realizar os seus projetos de vida pessoal, profissional, sendo um cidadão responsável e capaz de contribuir para o crescimento e desenvolvimento da nação. (KAERCHER, 2003).

O Desenvolvimento das Aulas: descrevendo as ações práticas

No dia 23 de março de 2017, aconteceu o primeiro encontro para se pensar no que seria trabalhado na sala de aula campo de estágio. A partir deste momento se analisou o tempo e foram separados dois capítulos para que o aluno de estágio pudesse trabalhar na sala de aula. Os capítulos selecionados para a regência tinham respectivamente os seguintes temas: “Meio Ambiente e Problemática Ecológica” e “O quadro Natural da América Desenvolvida”.

Logo em seguida começou os questionamentos de como trabalhar estes temas na sala de aula, qual seria a abordagem mais adequada para que os alunos pudessem alcançar o que estava sendo proposto. No capítulo cinco, sobre o meio ambiente e a problemática ecológica, o livro didático trouxe uma abordagem muito superficial sobre as problemáticas ambientais, trazendo apenas em um mapa a espacialização dos principais problemas ambientais mundiais. Com isso, percebeu-se à necessidade de aprofundar mais esta temática, e se percebeu que as 12 aulas do estágio seria o tempo necessário para deixar os alunos com uma base mais solidada sobre o tema. Esse aprofundar o assunto estava ligado a essa abordagem mundial, mas também uma abordagem regional e local, trazendo para nossa realidade de Brasil e também de semiárido.

Com base em leituras, pesquisas, orientações de professores, foram elaborados quatro planos de aula. Um para o capítulo sobre Meio Ambiente e Problemática Ecológica, outro para América Desenvolvida, um para a atividade de campo realizada no Horto de Espécies Nativas do CERES em Caicó/RN, e um último para finalização dos temas trabalhados.

Nos planos de aula, a metodologia das aulas foram aulas expositiva e dialogada, com discussões e interpretação dos textos do livro didático, apresentação de slides, além da produção de resumos e resolução exercícios. Foram utilizados como recursos didáticos: quadro branco, impressão, mapas, projetor de vídeo, computador.

Na aula de campo a metodologia esteve calcada na visita dos alunos ao horto de espécies nativa da caatinga, onde receberão palestra sobre a caatinga e suas espécies arbóreas, analisando e refletindo sobre aquilo que foi abordado na sala de aula na temática de meio ambiente e problemática ambiental. E a metodologia da avaliação esteve na avaliação escrita, com perguntas objetivas e subjetivas abordando os problemas ambientais mundiais.

A maior dificuldade do planejamento foi o questionamento “do que fazer e como fazer” na sala de aula, e uma preocupação constante da aula ser atrativa para os alunos e não ser uma aula a mais, como talvez tenha sido o ensino básico hoje em dia. A partir da reflexão e da busca de como tornar essa aula atrativa, tudo se tornou mais fácil e mais tranquilo.

De tudo o que foi planejado, o que mais pesou foi à aula expositiva na sala de aula, pois quase sempre boa parte dos alunos não demonstravam interesse em participar de uma “conversa” sobre os temas trabalhados, facilmente eles se dispersavam e maior parte do tempo o professor perde chamando a atenção dos alunos. As aulas na sala de multimídia com o uso de slides e retroprojetor, sempre cativaram mais atenção da turma, os deixavam quietos,

participativos e empolgados com a aula. Isto deve-se aquilo que a juventude de hoje em dia está inserida, cada dia mais mergulhado em um mundo de informação, telecomunicação, mundo audiovisual e etc.

A experiência que marcou o estágio foi a aula de campo ao Laboratório de Ecologia do Semiárido (LABESA) na UFRN e ao seu Horto de Espécies Nativas da Caatinga. Como estava sendo trabalhado a temática de degradação ambiental, meio ambiente, nada mais propício do que os direcionar para a realidade local, ao que eles estão inseridos: a região semiárido, a qual os problemas ambientais são diversos. Lá eles tiveram acesso a palestras sobre os problemas de desertificação do solo no semiárido, degradação do bioma caatinga, como também analisar algumas práticas que possam diminuir estes impactos na nossa região.

Além disto, a visita ao Horto de Espécies Nativas da Caatinga, coordenado pelo Laboratório de Ecologia do Semiárido (LABESA), foi de extrema importância para mostrar a riqueza exuberante da flora e também da fauna da Caatinga. Na oportunidade foram apresentados banners de diversas plantas endêmicas da Caatinga, como também o contato com as mudas dessas plantas, estas que fazem parte de projetos de arborização com plantas nativas desenvolvidas pelo laboratório. A todo o momento os alunos se mostraram interessados, fazendo anotações, perguntando, questionando, totalmente inseridos na proposta de ensino da aula de campo, que contou com a colaboração de professores do Departamento de Geografia do CERES Caicó, além dos estagiários do LABESA.

Figura 02: Palestra Degradação Ambiental no auditório da UFRN



Fonte: Acervo do autor, 2017.

Na imagem acima foi registrado o momento onde os alunos da turma campo de estágio participaram de uma palestra com professores e alunos estagiários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Na ocasião, foram debatidos temas de interesse da educação ambiental principalmente voltados para o Bioma Caatinga e a realidade Semiárida do Nordeste brasileiro.

Figura 03: Aula de campo no horto de espécies nativas da Caatinga na UFRN



Fonte: Acervo do autor, 2017.

No segundo momento, os alunos foram direcionados ao Horto de Espécies Nativas da Caatinga, lá alunos estagiário do Laboratório de Ecologia do Semiárido mostram a diversidade da flora presente no Bioma Caatinga, como também a exposição em banners de algumas espécies da fauna.

No que diz respeito ao processo avaliativo, foram utilizados toda a produção dos discentes, desde a participação nas aulas, a leitura e interpretação de textos que foram trabalhados em sala de aula, a resolução de exercícios e avaliação escrita.

No final, o rendimento da turma foi bastante satisfatório. Como em toda sala de aula, se encontra os alunos dedicados e que gostam de estudar e prestar atenção nas aulas, como também aqueles que não tem o mesmo interesse e que torna-se mais difícil a abordagem para chamar a atenção desses. Aos que já são interessados, a aula flui naturalmente e eles conseguem um rendimento máximo, aos que não tem o mesmo interesse, é necessário sempre está buscando e incentivando a participação dos mesmos na aula, tentando deixar igualitário o desenvolvimento de todos.

Portanto, é uma abordagem geográfica que é cheia de sentido, que tem um peso enorme na vida de alunos da rede básica de ensino, e exatamente por isso não deve ser tratada de

qualquer maneira e descaso. Além disso, é necessário dedicação comprometimento com aquilo que abraçou por profissão.

Os professores de Geografia tem diariamente a oportunidade nas salas de aula de transformar as percepções acerca do espaço geográfico de seus alunos que hora estão desordenadas, ou somente baseada em uma funcionalidade estática e sem sentido, em conteúdos vivos e que se tornem significativos para o desenvolvimento intelectual de cada um. (VESENTINI, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário intensificar cada vez mais os trabalhos de educação ambiental na escola, visto que nela estão presentes aqueles que são/serão diretamente responsáveis pelas decisões e ações que nortearão a sociedade futura. O ser social de cada aluno de uma escola é construída passo a passo, de pequenas ações, grandes reflexões, que o tornará um cidadão consciente e disposto a lutar pelos ideias de uma sociedade justa, fraterna e com equilíbrio.

Dessa maneira, o estágio favoreceu para a realização de uma abordagem mais afundo da questão ambiental, embora resumido apenas a turma campo de estágio, foi possível através de uma visão ecopedagógica desenvolver atividades que instigasse nos alunos o senso crítico de que é necessário a preservação do meio ambiente baseado em uma consciência ecológica. Sendo assim, pode-se dizer que só se defende o que se ama, e só se ama o que se conhece.

Acredita-se que a foi possível convergir a atividade de estágio com a educação ambiental, possibilitando a atuação docente em toda a sua excelência, exercendo assim um papel transformador em meio àquela turma de alunos que gozaram de uma abordagem que pode gerar frutos na sua formação quanto cidadão. É possível desenvolver projetos na comunidade escolar que instiguem os alunos a terem uma outra percepção ao seu entorno, a sua realidade local, basta força de vontade e disposição de ambas as partes: professores, gestores, alunos e comunidade.

O mais importante de todo o trabalho desenvolvido foi de suscitar nos alunos campo de estágio uma consciência ecológica, pautada no respeito ao meio ambiente e a preservação de suas riquezas. Esta consciência ecológica que nasce na exposição da riqueza do bioma Caatinga e do quão vale a pena preservá-lo.

Por fim, é possível afirmar que a atividade de estágio foi de extrema relevância na formação, pois sabemos que a Geografia está enraizada em diversas temáticas, desde a ambiental, a social, a urbana, a agrária, a climática, enfim, diversos enfoques. Devido ao grau de complexidade dessa ciência magnífica, o professor de geografia carrega consigo a responsabilidade de formar homens comprometidos com a sustentabilidade do meio ambiente, estimulando assim o exercício do senso crítico em relação as formas de poder e como os poderes são exercidos no mundo no qual vivemos, formando assim pessoas capazes de intervir nas realidades na qual estamos expostos e assim ter uma ação transformadora em um mundo mais justo e sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. República Federativa do. **Conselho Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2001.

KAERCHER, Nestor André. Desafios e Utopias no Ensino de Geografia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.) **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, Seção porto Alegre, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

VESENTINI, José William. **Repensando a Geografia escolar para o século XXI**. São Paulo: Plêiade, 2009.